IMPACTO DO ERRO ALIMENTAR E DA NEGLIGÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE CASO DE ANEMIA FERROPRIVA GRAVE

Manoela Palmeiro Dornelles[1], Eduardo Luan Saibt de Lima[1], Aglaé Ramos[1], Lara Basso[1], Valéria Lewiski[1], Elsa Tallamini[1], Michael Amarante[1]

1. Hospital de Clínicas de Passo Fundo.

A anemia ferropriva é a deficiência de micronutriente mais prevalente na infância e está frequentemente associada a práticas inadequadas de alimentação complementar e a contextos de vulnerabilidade psicossocial, podendo comprometer crescimento, desenvolvimento neuropsicomotor e relações de cuidado. Relata-se o caso de dois irmãos menores de três anos admitidos com palidez intensa, inapetência e atraso no desenvolvimento, diagnosticados com anemia ferropriva grave, com hemoglobina inferior a cinco gramas por decilitro. A anamnese alimentar revelou introdução precoce e consumo excessivo de leite de vaca, baixa ingestão de alimentos fontes de ferro e ausência de orientação adequada sobre alimentação complementar, além de acompanhamento irregular em puericultura. O contexto familiar apresentava fragilidade socioeconômica, rede de apoio limitada, dificuldades no exercício da parentalidade e acompanhamento prévio pelo Conselho Tutelar. Durante a internação, as crianças receberam transfusão de concentrado de hemácias, reposição de ferro por via endovenosa e avaliação de equipe multiprofissional. Foram identificados seletividade alimentar, atraso em marcos motores e indícios de negligência, sendo realizadas notificações e encaminhamentos para a rede de proteção. A anemia ferropriva na infância possui etiologia multifatorial, envolvendo determinantes biológicos, alimentares e psicossociais. Práticas alimentares inadequadas podem refletir não apenas desinformação, mas também dificuldades emocionais, sobrecarga materna e fragilidade na rede de apoio, impactando diretamente o cuidado cotidiano e a oferta alimentar. A atuação multiprofissional, com inclusão da avaliação psicológica, possibilitou compreensão ampliada do contexto familiar, identificação de situações de negligência e articulação com serviços de assistência social e proteção à criança. O caso evidencia que a anemia ferropriva grave em crianças pequenas pode constituir manifestação clínica de insegurança alimentar associada a vulnerabilidade psicossocial e dificuldades no cuidado parental. Reforça-se a importância da atuação integrada entre nutrição, pediatria, psicologia e assistência social, com foco na educação alimentar, fortalecimento de vínculos familiares e acompanhamento longitudinal em puericultura para prevenção de desfechos graves e prejuízos ao desenvolvimento infantil.

Área: Suporte Nutricional
PASSO FUNDO/RS

O IMPACTO DA OBESIDADE INFANTIL: NO AGORA E A LONGO PRAZO

Poliana Tomczak[1], Caroline Tomczak[2], Ana Carolina Strapazzon[2], Maria Antonia Orlandini[2], Melissa Marchese[2], Luana Verdi[2], Lauren de Cássia Ganacini Lima[2], Yohanna dos Santos Pohlmann[2], Julia da Rosa Tochetto[2], Laura Zin[2]

1. Hospital de Clínicas Ijuí (HCI), 2. Universidade de Passo Fundo (UPF).

A obesidade infantil configura-se como um relevante problema de saúde púbica, apresentando crescimento mundial. Possui etiologia multifatorial, com destaque para fatores comportamentais, principalmente o sedentarismo, sendo este associado a maior risco de ganho ponderal, pior qualidade alimentar e alterações metabólicas precoces, e o aumento do tempo de telas. Além disso, a obesidade na infância relaciona-se com a maior probabilidade de doenças crônicas na vida adulta, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Desse modo, as diretrizes atuais reforçam a importância da promoção da atividade física e da redução do sedentarismo como estratégias centrais na prevenção e manejo dessa condição. Geral: Avaliar a associação entre obesidade infantil e sedentarismo. Específicos: Analisar a prevalência de obesidade em crianças e Discutir impactos metabólicos e estratégias preventivas. Trata-se de uma revisão sistemática. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO, com descritores relacionados à obesidade pediátrica e ao sedentarismo. Foram incluídos estudos dos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se duplicatas, revisões narrativas e estudos que não abordavam o tema. A análise foi realizada de forma descritiva. Observou-se que o desequilíbrio entre ingestão calórica e gasto energético constitui o principal mecanismo fisiopatológico. As intervenções mais eficazes são baseadas em mudanças no estilo de vida, incluindo alimentação saudável, aumento da atividade física e redução do comportamento sedentário, preferencialmente com abordagem familiar e multidisciplinar. Evidenciou-se que estratégias combinadas (dieta, exercício e intervenções comportamentais) apresentam melhores resultados a curto prazo, especialmente na melhora de fatores de risco cardiovasculares, embora o impacto na redução sustentada do índice de massa corporal ainda seja limitado a longo prazo. Além disso, destaca-se que não há abordagem única eficaz para todos os pacientes, sendo necessário individualizar o tratamento conforme características clínicas, familiares e socioambientais. A obesidade pediátrica é uma condição multifatorial que exige abordagem contínua e sempre individualizada. intervenções no estilo de vida, especialmente combinadas, e participação familiar são as abordagens mais eficazes, embora com limitações a longo prazo. Assim, destaca-se a importância desse acompanhamento e de estratégias sustentáveis para os melhores desfechos.

Área: Suporte Nutricional
SEBERI/RS

PROTÓTIPO DE SOFTWARE PARA PRESCRIÇÃO DE NUTRIÇÃO ENTERAL EM PEDIATRIA

Tatiana Lins Alves[1], Izabela Brazeiro de Mello[1], Andrielli Matos da Rosa[1], Franceliane Jobim Benedetti[1]

1. Universidade Franciscana (UFN).

A Terapia Nutricional Enteral (TNE) tem como objetivo recuperar ou manter a condição nutricional do indivíduo que inclui o cálculo das necessidades nutricionais de cada paciente. Os softwares nutricionais facilitam a prática clínica do profissional prescritor, pois auxiliam na definição das necessidades nutricionais, estimativa do gasto energético, medidas antropométricas e adequação de planos nutricionais. Percebe-se, a ausência de *softwares* especializados em prescrição de dietas enterais pediátricas. A utilização de um aplicativo que auxilie a prescrição nutricional deverá otimizar o tratamento e até melhorar o prognóstico do paciente. Apresentar o desenvolvimento do protótipo de um software para prescrição nutricional de pacientes pediátricos em uso de dieta enteral. Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento tecnológico voltada à criação de um *software* para prescrição de dietas enterais pediátricas. Para a elaboração utilizou-se o modelo cascata, em cinco fases: 1) Comunicação, com levantamento de requisitos clínicos e nutricionais, 2) Planejamento, com revisão da literatura e catalogação de fórmulas comerciais em banco de dados, 3) Modelagem, quando criaram-se fluxogramas e protótipo de interface no ambiente Figma, 4) Construção, fazendo-se uso de linguagens Javascript, NodeJS e React, e 5) Emprego, fase de testes e *feedback* do usuário. O sistema foi projetado para acesso via web, com armazenamento em nuvem e autenticação de segurança, integrando módulos de anamnese, antropometria, exames laboratoriais e cálculos automatizados de necessidades nutricionais para o público pediátrico. Foram coletadas informações disponíveis de 50 fórmulas infantis e 11 fórmulas para uso enteral. O desenvolvimento da modelagem é o principal fator para que um aplicativo se torne bem sucedido. O fluxo de utilização do usuário e as principais funções foram estabelecidos considerando a facilidade de compreensão e que fosse intuitivo ao usuário. A aplicação de *softwares* voltados à saúde permite viabilizar a intervenção adequada conforme as necessidades nutricionais do paciente pediátrico que necessita o uso de nutrição enteral. Isso torna o processo mais organizado, trazendo facilidade e confiabilidade dos dados, além de agilizar a tomada de decisões.

Área: Suporte Nutricional
SANTA MARIA/RS

TENDÊNCIA TEMPORAL DO EXCESSO DE PESO EM LACTENTES NO BRASIL: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Maria Eduarda Grabin Gisse[1], Thaís Cristina Serra da Silva[1], Renato Tetelbom Stein[1], Manuela Hoppe Neis[1], Inácio Kehl[1], Tamara Batista Thomaz de Aquino[1], Catarina Hauser Schmitz[1], Frederico Friedrich[1]

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

As transformações nos padrões alimentares têm gerado mudanças no perfil nutricional da população, com aumento do sobrepeso e da obesidade infantil, especialmente em lactentes. Nesse contexto, fatores como faixa etária, diferenças regionais e a pandemia de COVID-19 podem influenciar esse cenário. Com isso, a avaliação do estado nutricional é fundamental para compreender essa transição. Avaliar o excesso de peso em lactentes no Brasil e determinar a influência da pandemia de COVID-19 na trajetória temporal do excesso de peso. Estudo ecológico de série temporal com dados secundários do SISVAN-Web. Foram incluídos lactentes (<2 anos), estratificados em <6 meses e 6 meses a <2 anos. Realizou-se análise por regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Foi adotado o índice IMC/idade para analisar o estado nutricional. Para mensurar o impacto da pandemia de Covid-19 na cobertura do SISVAN, foi feita uma análise de série temporal interrompida. Observou-se associação entre faixa etária e excesso de peso, com maior frequência em lactentes de 6 meses a 2 anos (RR=1,38, IC95%: 1,18–1,62, p<0,001). Verificaram-se diferenças regionais, com maiores frequências na região Sul e menores na Norte. Destaca-se que, durante a pandemia de COVID-19, houve aceleração do excesso de peso em menores de 6 meses (RR anual=1,076, IC95%: 1,009–1,146), evidenciando mudança no padrão temporal nessa faixa etária. A pandemia de COVID-19 esteve associada ao aumento do excesso de peso em lactentes, especialmente em menores de 6 meses, sugerindo impacto precoce no estado nutricional e maior vulnerabilidade a mudanças ambientais e comportamentais. As diferenças regionais observadas reforçam a influência de determinantes sociais nesse perfil. Padrões semelhantes descritos internacionalmente indicam que o fenômeno não se restringe ao Brasil. Embora possíveis vieses, como subnotificação, devam ser considerados, os achados destacam a importância da vigilância nutricional contínua e da implementação precoce de estratégias de promoção da saúde.

Área: Suporte Nutricional
NOVO HAMBURGO/RS

TRANSIÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DE 2008 A 2023

Maria Eduarda Grabin Gisse[1], Thaís Cristina Serra da Silva[1], Renato Tetelbom Stein[1], Lara Otília Antoniazzi Klein[1], Vivian Grünhäuser Lutckmeier[1], Tamara Batista Thomaz de Aquino[1], Inácio Kehl[1], Bianca Romite Fagundes[1], Frederico Friedrich[1]

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

A transição nutricional envolve mudanças no padrão alimentar e no perfil de saúde. No Brasil, observa-se redução da desnutrição e aumento do sobrepeso e obesidade, sobretudo em jovens, que reforçam a importância de analisar a evolução do estado nutricional da população. Analisar a tendência temporal do estado nutricional em crianças e adolescentes brasileiros entre 2008 e 2023. Estudo ecológico de série temporal com dados secundários SISVAN-Web. A população foi categorizada por fase da vida: <6 meses, 6 meses a <2 anos, 2 a <5 anos, 5 a <7 anos, 7 a <10 anos e adolescentes (<20 anos). Os dados foram submetidos a uma análise estratificada segundo as regiões do país: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. O estudo contemplou variáveis sociodemográficas (região, raça/cor, grupo/comunidade e escolaridade), adotando-se o índice IMC/idade para a classificação do estado nutricional. Foram analisados 162.703.985 registros entre 2008 e 2023, sendo 33,66% de adolescentes. Observou-se redução da eutrofia (68,2% para 64,9%) e da magreza acentuada (2,8% para 1,8%), com aumento do risco de sobrepeso (16,1% para 17,6%), sobrepeso (5,8% para 8,4%) e obesidade (4,2% para 4,6%). A partir dos 5 anos, houve aumento do excesso de peso nas faixas de 5–7 anos (6,1% para 7,3%, 5,0% para 6,3%), 7–10 anos (13,6% para 16,2%, 2,2% para 3,7%) e adolescentes (2,8% para 9,9%, 0,029% para 2,2%). Observou-se variação regional na frequência de excesso de peso, com maiores valores na região Sul e menores na região Norte. O estudo demonstra, a partir dos dados apresentados, uma mudança no perfil de saúde da população brasileira, com aumento do risco de sobrepeso e da obesidade. Esses achados reforçam a necessidade de monitoramento contínuo e de estratégias de promoção da alimentação saudável.

Área: Suporte Nutricional
NOVO HAMBURGO/RS